



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2026)**

**TICs e TDICs: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA
FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE DA UFS, CAMPUS LAGARTO
(NARRATIVAS EM SAÚDE COLETIVA)¹**

*ICTs and TDICs: Inclusive Pedagogical Strategies in Higher Education in
Health at UFS, Lagarto Campus (Narratives in Public Health)*

Mateus Santos Brandão²

Sandra Regina Rocha Mariscal Vargas³

RESUMO

O presente estudo analisou os ganhos pedagógicos, os impactos no exercício docente e as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo ensino-aprendizagem inclusivo de discentes de cursos de graduação em saúde, no contexto da disciplina Gerenciamento em Saúde, ofertada na Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. O estudo adotou abordagem qualitativa, ancorada na perspectiva interpretativista, utilizando narrativas em saúde coletiva e resgates de memórias de um professor colaborador voluntário da supracitada Instituição de Ensino Superior (IES). Constatou-se que a integração intencional de tecnologias digitais e analógicas promove inovações metodológicas, reorganiza a prática docente e contribui para a construção de ambientes formativos mais equitativos, críticos e articulados às demandas sociais. Conclui-se que as TICs e TDICs, quando incorporadas de maneira reflexiva ao currículo da formação em saúde, constituem elementos estruturantes para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs); Ensino; Saúde.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado/defendido para a Especialização em Atendimento Educacional Especializado, em 03 de março de 2026, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientando do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/8203892127107370>. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4110-2746>. E-mail: msbrandao@academico.ufs.br.

³ Orientadora do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/7115866290293986>. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-5076>. E-mail: sandra.rocha@ufersa.edu.br.

ABSTRACT

This study analyzed the pedagogical gains, impacts on teaching practice, and contributions of Information and Communication Technologies (ICTs) and Digital Information and Communication Technologies (DICTs) to the inclusive teaching-learning process of undergraduate health students in the context of the Health Management discipline offered at the Federal University of Sergipe, Lagarto Campus. The study adopted a qualitative approach, anchored in an interpretative perspective, using narratives in public health and recollections of memories from a volunteer collaborating professor at the aforementioned Higher Education Institution (HEI). It was found that the intentional integration of digital and analog technologies promotes methodological innovations, reorganizes teaching practice, and contributes to the construction of more equitable, critical, and socially relevant learning environments. It concludes that ICTs and DICTs, when incorporated reflectively into the health education curriculum, constitute structuring elements for the consolidation of inclusive pedagogical practices in higher education.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs); Digital Information and Communication Technologies (DICTs); Education; Health.

1. INTRODUÇÃO

Práticas pedagógicas inclusivas – enquanto paradigma educacional consolidou-se através de documentos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994) – é tema de grade relevância e urgência no contexto brasileiro, sendo um dos principais compromissos e desafios nos sistemas educacionais contemporâneos, além de serem essenciais para o fortalecimento de uma sociedade equitativa e justa (Dos Reis; Wagner, 2026; Ferreira; Lima, 2026; Pantoja et al., 2026; UNESCO, 1994).

De acordo com Xavier et al. (2026), o cenário atual é marcado de inclusão e refere-se a uma nova maneira de vê o outro em sua pluralidade, ao possibilitar acolhimento e valorizar à diversidade. E nesse contexto processo ensino-aprendizagem, intervenções pedagógicas inclusivas e formação no ensino superior em saúde torna-se primordial compreender mecanismos práticos/subjetivos atrelados à aprendizagem em discentes de nível superior em cursos da área da saúde com e/ou sem deficiência. Para tal, como exemplo, a formação integral e cidadã apresentada na BNCC elenca competências e práticas críticas, significativas, éticas e reflexivas dos saberes escolares por meio, também, da utilização e criação de tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2018).

Na contemporaneidade inevitavelmente (em algumas áreas) associa-se o uso de tecnologias em múltiplos setores como hospitais, supermercados e nossas residências (Silva; Oliveira; Neta, 2025). No entanto, no âmbito das práticas pedagógicas e da educação inclusiva o posicionamento do papel do professor para docentes facilitadores do processo ensinoaprendizagem integra propostas pedagógicas interdisciplinares e estratégias colaborativas por meio de tecnologias digitais e mudanças da transformação social/digital em que intensifica a utilização de recursos como dispositivos interativo, plataformas virtuais, recursos multimodais e personalização da aprendizagem (Magnus et al., 2026; Malta et al., 2026; Santana et al., 2026).

Atualmente, não se pode ignorar as potencialidades e liberdade em aprender através da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que quando bem trabalhadas por professores são um meio eficaz, superando métodos tradicionais de ensino, além de serem utilizadas como ferramentas na promoção da inclusão escolar (Cavalcante; Marques; Nunes, 2024; Costa, 2025; Ribeiro; Souza; Santos; Gomes; Nunes, 2025).

Evidentemente, estudos demonstram os presentes desafios e ganhos no contexto educacional brasileiro ao fazer uso de TDICs e TICs para articular conteúdos, habilidades

curriculares, inovação e intervenções, decisões e estratégias inovadoras que devem respaldar a função social do ensino (Pires; Castro, 2024; Teles; Fabíola; Souza; Dias, 2025).

Apesar dos avanços normativos e discursivos quanto à democratização do acesso de pessoas com deficiência (com diferentes necessidades educacionais especiais, seja deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação) em diferentes cursos (seja na modalidade presencial ou à distância) e adequações curriculares em constante movimento e condizentes com a realidade da educação inclusiva no âmbito da educação superior brasileira observa-se dificuldades concretas de práticas pedagógicas que englobem e valorizem a diversidade de perfis e necessidades dos discentes nos cursos da área da saúde, tradicionalmente conteudistas e tecnicistas (Freitas et al., 2026; Moquiuti, 2026; Oliveira; Silva; Felipe, 2026; Silva; Lucena; Cenci, 2026). Nesse contexto, o uso das TICs e TDICs são uma possibilidade de mediação pedagógica cuja práticas são mais flexíveis, inclusivas e participativas, apesar de sua incorporação ainda enfrentar barreiras institucionais, avaliativos e didáticos no exercício regente.

Este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades pedagógicas, impactos na prática educadora e contribuições das TICs e das TDICs no processo ensino-aprendizagem inclusivo de universitários de cursos da saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na perspectiva interpretativista que busca compreender as vivências resultantes das experiências educacionais mediadas por tecnologias no contexto do ensino superior de cursos de graduação em saúde. Este estudo é fundamentado em narrativas em saúde coletiva elaboradas a partir das vivências e resgates de memórias de um professor colaborador voluntário da UFS, Campus Lagarto, vinculado ao Departamento de Educação em Saúde (DESL), responsável pela disciplina optativa Gerenciamento em Saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

NARRATIVA: APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS COM MÚLTIPLOS RECURSOS DIDÁTICOS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O presente relato de experiência é decorrente das vivências pedagógicas desenvolvidas ao longo dos semestres letivos de 2025.1 e 2025.2 da disciplina optativa Gerenciamento em Saúde, ofertada no Campus Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), alcançando alunos de diferentes cursos da área da saúde. Em que, cada turma foi ocupada por estudantes

com perfis, trajetórias e necessidades educacionais distintas, o que demandou adotar estratégias didáticas flexíveis. Nisso, elencar atividades e ferramentas pedagógicas (como uso de meios digitais, metodologias ativas e colaboração estudantil mútua) baseou-se na intencionalidade docente em estimular a plena participação, protagonismo estudantil e solidificação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

A atuação docente é um exercício desafiador. Nisso, certamente, profissionais bacharéis que passam atuar em classes de ensino – sem a oportunidade de habilitar-se em licenciatura – ficam expostos a práticas inéditas e desafiadoras à sua formação de origem. E sobretudo, aos seus aprendizados acadêmicos. Uma vez que, durante a formação universitária de cursos de bacharelado não há em sua totalidade disciplinas obrigatórias voltadas para a formação da atuação docente.

E o supracitado desafio foi presente em minha prática enquanto professor voluntário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto (cidade interiorana do estado de Sergipe). Brevemente, após graduar em Odontologia pela UFS, iniciei a prática laboral na função de professor colaborador voluntário no mesmo campus e universidade de minha formação universitária. E em meu contexto, em especial, foi meu primeiro contato com o exercício docente e principalmente, com discentes com múltiplas realidades, contextos e necessidades específicas.

Figura 1 – Fachada da UFS, Campus Lagarto.



Fonte: Fotografia Mateus Santos Brandão (2026).

Para adequar à docência, à realidade presente em sala de aula, as demandas discentes diante da presença de alunos com deficiência e necessidade específicas foi necessário aprimorar o modo/a prática didática. E isso ocorreu através de cursos, escutas qualificadas, acolhimentos das demandas discentes e principalmente, pela proposta de ensino em que todas as vozes são necessárias (tópico extremamente integrado aos ensinamentos de Paulo Freire) para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem de acadêmicos de cursos em nível superior da área da saúde.

Em sala – ao longo do meu exercício educador – havia estudantes matriculados em cursos como Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia e Medicina.

Figura 2 – Sala de Aula e Recursos Pedagógicos



Fonte: Fotografia Mateus Santos Brandão (2026).

De modo consequentemente, também era novo para eles (em muitos casos, já estavam inseridos completamente em contextos hospitalares, clínicos e biológicos pelo andamento da grade curricular do curso) a proposta de aprendizado em que o modelo de aprender não se prendia a amarras pedagógicas tradicionais e às metodologias duras (no sentido do rigor metodológico). O quadro 1 apresenta os métodos de atividades desenvolvidas pelos discentes.

Quadro 1 – Metodologia Pedagógica de Ensino

MODALIDADE	NOME	FUNÇÃO
Vítural	Padlet	Mural colaborativo da disciplina com as atividades desenvolvidas pelos docentes em classe

		e/ou em casa.
Virtual e Físico	Mapa Mental	Resumo estratégico dos conteúdos abordados na disciplina.
Virtual e Físico	Tabelas e Diagramas	Resumo estratégico dos conteúdos abordados na disciplina.
Virtual	Kahoot e Play Blooket	Gamificação como estratégia de facilitar a interação dos discentes, desenvolver habilidades em grupo e tornar lúdico o processo ensino-aprendizagem.
Físico	Painel	Desenvolvimento da criatividade ao desenvolver ilustrações, gráficos e tópicos sobre os conteúdos abordados na disciplina.

Fonte: Autoria própria (2026).

Foi possível observar que ao utilizar estratégias como gamificação (ferramentas como Kahoot e Play Blooket) e ambientes digitais colaborativos (Padlet) há um diálogo efetivo com a perspectiva quanto a eficiência das TDICs na aprendizagem coletiva e colaborativa, engajamento dos alunos e construção de práticas pedagógicas participativas e inclusivas no ensino superior. Nesse sentido, vivenciar – ainda que de modo situado – como a inserção desses recursos pode contribuir para a diversificação das formas de expressão e aprendizagem em sala de aula.

O professor deve se atentar como cada turma se articula, progride e de que modo os estudantes conseguem – individualmente – aprender. Em especial, os acadêmicos com necessidades específicas. Esses demandam de uma abordagem integral, respeitosa e inclusiva para garantir sua permanência e dignidade no decorrer do aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Então, para garantir essa plena inclusão articulei ações de ensino e avaliação que valorizassem as multiplicidades, especificidades estudantis e inclusão de todos os alunos em todas as tarefas. Vale destacar, na turma havia um discente do curso de medicina com diagnóstico de Transtorno Do Espectro Autista (TEA). O quadro 2 demonstra os tipos de avaliação.

Quadro 2 – Propostas Avaliativas

TIPO DE AVALIAÇÃO	FUNÇÃO PEDAGÓGICA
Prova Escrita	Avaliar a capacidade de desenvolvimento crítico, analítico e técnico da escrita

	discente.
Seminário	Avaliar a capacidade de síntese, comunicação discente e trabalho em equipe.
Autoavaliação	Avaliar a autocrítica discente.
Participação em Classe	Avaliar assiduidade, urbanidade, comprometimento e realização das ações pedagógicas desenvolvidas em sala.
Sala de Aula Invertida	Avaliar a autonomia discente no seu processo ensino-aprendizagem.
Mural da Turma	Publicação das atividades no Padlet da disciplina.

Fonte: Autoria própria (2026).

Foi inspirador adotar essa conduta pedagógica e perceber a motivação, participação e pertencimento dos alunos em cada etapa desenvolvida por eles. Isso é primordial para o pleno exercício do saber e aprimoramento crescente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a urbanidade e acolhimento prevaleceu no decorrer do semestre letivo entre os discentes expostos às propostas avaliativas.

Assim como, percebi que o uso das TICs e TDICs em cursos da área da saúde possibilita apresentar modalidades tecnológicas e pedagógicas que podem ser aprendidas e reaplicadas em outras disciplinas por parte dos alunos e sobretudo, no futuro profissional dele. Evidentemente, com adaptações pertinentes a cada área de trabalho. No entanto, não há impedimento para aplicá-las em ações de educação e saúde aos usuários/pacientes dos serviços de saúde. A fotografia 3 apresenta o mural coletivo da disciplina ancorado no site Padlet.

Figura 3 – Padlet: Mural Colaborativo da Disciplina Gerenciamento em Saúde



Fonte: (Adaptado) Padlet (2026).

Por fim, aplicar múltiplas estratégias pedagógicas pautadas nas TICs e TDICs auxiliam fortemente o aprimoramento e exercício docente. Pois, ao reconhecer nas tecnologias alianças e estabelecer múltiplas modalidades de ensino, avaliação e ferramentas auxiliares para ensinar o professor amplia o alcance do conteúdo ao aluno. Bem como, quando o educador passar por um crítico processo de organização de sua prática pedagógica e reconhece que ensinar não se limita a métodos fixos seguramente seu trabalho será ativo e democrático. Por outro lado, os ganhos não são unidirecionais. Os estudantes são extremamente vitoriosos quando alcançados por essa rede pedagógica diversa, acolhedora e inclusiva. Vale destacar, acolhimento, protagonismo, inclusão e dignidade em seu processo de ensino ocorrem quando docente e discentes são presentes na condução do ensino. Nesse contexto, as fotografias 4, 5 e 6 apresentam os universitários na prática em sala realizando as atividades de estudos de acordo com os instrumentos avaliativos previstos para a aula na presente data.

Figura 4– Gamificação Coletiva: Aprendendo com o Lúdico sobre Gestão e Saúde



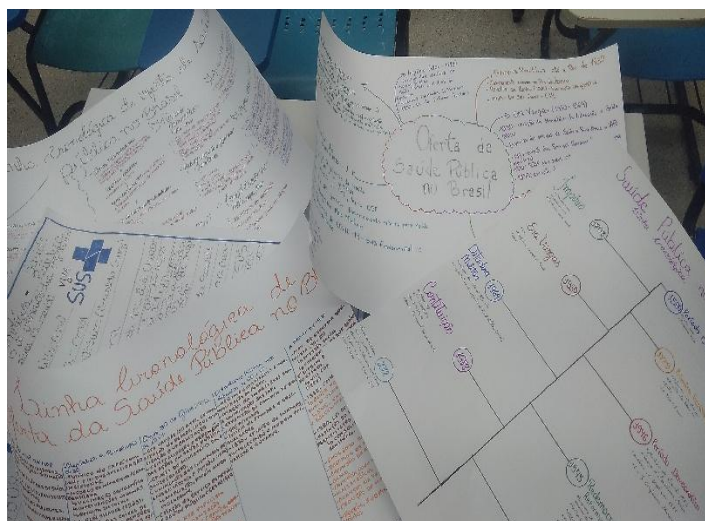
Fonte: Fotografia Mateus Santos Brandão (2025).

Figura 5 – Desenvolvimento do Painel Ilustrativo



Fonte: Fotografia Mateus Santos Brandão (2026).

Figura 6– Trabalhos Coletivos Elaborados em Classe



Fonte: Fotografia Mateus Santos Brandão (2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo de analisar os ganhos pedagógicos, impactos no exercício docente e efetivas contribuições das TICs e TDICs ao processo ensino-aprendizagem inclusivo de discentes de cursos de graduação em saúde matriculados na disciplina Gerenciamento em Saúde. Evidenciou-se, mediação tecnológica atrelada à princípios éticos e inclusivos e difusão das possibilidades e protagonismo estudantil nas etapas do saber através de acessibilidade e personalização de todo as etapas dos estudos do supracitado componente curricular. Essa abordagem qualitativa, ancorada em narrativas em saúde coletiva e resgates de memórias, contribuiu para compreender como a integração das tecnologias digitais e analógicas promovem inovações metodológicas e protagonismo discente na elaboração coletiva de ambientes formativo equitativos, críticos, articulados e inclusivos.

Como todo relato de experiência situado em um contexto específico, o presente estudo apresenta limitações quanto à generalização de seus achados, visto que se baseia em vivências localizadas em uma única disciplina e instituição, com ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação de impacto da aprendizagem discente. Logo, recomenda-se que estudos futuros possam ampliar a investigação através de pesquisas empíricas sistematizadas, envolvendo diferentes contextos institucionais, cursos e metodologias para aprofundar o entendimento quanto aos efeitos das TICs e TDICs na promoção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026.
- CAVALCANTE, Jonas Lima; MARQUES, Leonardo Torres; NUNES, Rubens Fernandes. Revisão sistemática da literatura sobre a percepção dos docentes acerca do uso das TDICs na educação profissional e tecnológica. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 15, n. 2, 2024. ISSN 2177-9309. DOI: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2024.264093>.
- COSTA, João Elias Ferreira da. Desafios éticos na educação mediada por TDICs. Revista Interseção, Palmeira dos Índios, AL, v. 7, n. 1, p. 63–87, set. 2025. DOI: 10.48178/intersecao.v7i1.637.
- FERREIRA, Edvania Pascoal da Silva; LIMA, Maria Silvania de. Os desafios da prática docente para a educação inclusiva: um estudo na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 1, p. 1–13, 2026.
- FREITAS, Vinicius da Silva et al. ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 2, p. 1–14, 2026.
- MAGNUS, Adriana Lentz Della Vecchia et al. Gestão do desenvolvimento inclusivo na escola: aspectos teóricos e projetos de boas práticas. Pimenta Cultural, 2026.
- MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes et al. Aprendizagem colaborativa e interdisciplinaridade: caminhos para uma educação transformadora. Revista Ilustração, v. 7, n. 2, p. 159–170, 2026.
- MOQUIUTI, Marcela Luzio Ferreira et al. A IMPORTÂNCIA DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Anais do Seminário de Educação Inclusiva da UEMS, v. 1, n. 1, p. 85–89, 2026.
- OLIVEIRA, Catarina Felipe Nogaredi de; SILVA, Joselane Laureano da; FELIPE, Luciana Flor Correa. Ressignificação da formação docente: um caminho para a efetividade da educação inclusiva. Revista Educação & Ensino – ISSN 2594-4444, v. 10, n. 1, 2026.
- PANTOJA, Aurora de Castro et al. Educação inclusiva e alunos atípicos: o papel do professor na construção de práticas equitativas. Aurum Editora, p. 443–456, 2026.
- PIRES, Eduardo Oliveira Sardinha; CASTRO, Alessandra Gomes de. O impacto das TDICs na educação literária. Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras, v. 4, p. 1–11, 2024.
- RIBEIRO, Elson José; SOUZA, Alana Pena; SANTOS, Cristina Bento dos; GOMES, Antonio José Ferreira; NUNES, Cleonice Lucimar Ribeiro. Tecendo inclusão: TICs a serviço

da diversidade educacional. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 8108–8122, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n2-208>.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu et al. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 25, n. 74, p. e8109–e8109, 2026.

SILVA, Cristiano Balbino da; OLIVEIRA, Denilson Cursino de; NETA, Maria de Lourdes da Silva. TDICs na educação: um olhar para além da pandemia de covid-19. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo, v. 7, p. e14077–e14077, 2025.

SILVA, Gleidson Felipe Justino da; LUCENA, Daniela Lourena dos Santo; CENCI, Adriane. Currículo, educação inclusiva e (anti) capacitismo: uma revisão sistemática. Revista Espaço Pedagógico, v. 33, p. e17695–e17695, 2026.

TELES, Candida Celia Cesar; OLIVEIRA, Fabiola Chaves de; SOUSA, Michelly da Silva; DIAS, Raimunda da Silva Santos; PINTO, Fabio Coelho. Saberes das tecnologias digitais de informações e comunicações (TDICs) na educação: uma abordagem curricular. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50332/39363>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 15 jan. 2026.

XAVIER, Gilmara Flora de Queiroz et al. Marcos legais e políticas de educação especial no Brasil: uma análise histórica à luz da teoria crítica. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 25, n. 74, p. e8102–e8102, 2026.